

HISTORICA
CARTOGRAPHICA
BRASILIS IN
Biblioteca Nacional

— TESOUROS DOS SÉCULOS XV AO XX —
TREASURES FROM THE 15TH- 20TH CENTURIES





1. ISIDORO DE SEVILHA, Santo. [Mapa T-O]. In:.... *Incipit liber primus etymologiaru[m]*. Impressus Venetijs: per Petru[m] Loslein de Longencen, 1483. Xilogravado.

O Mapa T-O foi o tipo mais comum de representação do mundo durante a Idade Média. Representado de forma circular, conciliado na tripartição cristã, com a ideia bíblica da divisão do mundo pelos três filhos de Noé (Gênese): a Ásia (Sem, primogênito) ocupa a parte superior; a metade inferior, dividida entre a Europa (Jafet, terceiro filho), à esquerda e a África (Cam, o segundo filho), à direita. O mundo disposto na forma de um T é constituído pelos rios Tanais (Don), à esquerda e Nilo, à direita, no sentido horizontal; no meio, no sentido vertical pelo Mar Mediterrâneo; e em volta pelo oceano. Foi o primeiro mapa publicado desde a invenção da imprensa e faz parte das *Etymologiae* de Santo Isodoro de Sevilha (Augsburg, 1472).

A filosofia moderna, a partir da obra de Emanuel Kant, incorporou a ideia de que o entendimento humano é marcado, de modo apriorístico, por intuições de *espaço* e de *tempo*. A experiência com as coisas do mundo, essencial para que haja conhecimento, dá-se em um ambiente cognitivo no qual aquelas intuições são referências fundamentais. Somos, portanto, animais que percebem as coisas como se estivessem no tempo e no espaço. Tais traços são-nos indelévels. Mas, muito antes da obra de Kant, no século XVIII, e como que a confirmá-la por antecipação, o espírito humano lançou-se à colonização imaginária do espaço. Nessa faina, talentos descritivos sempre estiveram associados a investimentos de imaginação. A própria ideia de um *mapa*, não depende ela da simulação de um ponto de vista não vivido pela experiência ordinária?

Com efeito, a cartografia pode ser entendida como um dos primeiros e mais importantes esforços cognitivos dos humanos. O impulso cartográfico atende ao mesmo tempo a um desejo de saber onde se está fixado e ao salto imaginativo de vasculhar o tamanho do mundo. É o que se depreende, por exemplo, da belíssima imagem, inscrita na *Etymologia* de Santo Isidoro de Sevilha – “o último acadêmico do mundo antigo” –, escrita na primeira metade do século VII: um mapa tipo “T e O”, no qual as três partes do mundo aparecem representadas: Europa, Ásia e África. De modo significativo trata-se da imagem mais antiga, registrada por esta exposição.

É mais do que certo que, há muito, já não mais vemos e imaginamos o mundo à moda de Isidoro de Sevilha. Mas, em um sentido fundamental, estamos dele muito próximos: nossas representações do espaço são movidas

por atos de imaginação e revelam hábitos culturais, intelectuais e científicos que, ao longo do tempo, definem canônicas da espacialidade. Cada mapa coagula em si mesmo uma combinação de modos de representação e de saberes. Isso vale tanto para a indicação dos ventos, presente no planisfério de Johann Schnitzer, de 1486, que acrescenta ao mapa clássico de Ptolomeu a direção do sopro dos ventos, quanto para a *Carta Coreográfica*, de Pedro Torquato Xavier de Brito, de 1862, acompanhada de um quadro de informações estatísticas sobre o Brasil.

Não há, pois, representação do espaço na qual a imaginação não exerça suas artes. Ela está presente mesmo no notável mapa de Delarochette, de 1807, devotado à descrição seca e ao registro sobre o suporte, na qual o que se quer é um máximo de nitidez. Nenhuma “fantasia”, exceto a de que um país pode ser mostrado coreograficamente, sem qualquer alusão a não ser a aquilo que o espaço “naturalmente” apresenta.

Mais do que multidisciplinar, a cartografia tem parte com a beleza. Provoca-nos, tanto no desejo de conhecer e representar o mundo, quanto na flexão das papilas gustativas da emoção estética.

Com a exposição *Historica Cartographica Brasiliis in Bibliotheca Nacional*, a Biblioteca Nacional não apenas exhibe uma amostra de seu extraordinário acervo. O exercício da imaginação sobre o espaço, outra forma de dizer “cartografia”, é um modo de criar mundos. Ao exhibir alguns fragmentos dessa arte, a Biblioteca se revela como um universo que contém incontáveis universos.

Renato Lessa

PRESIDENTE DA BIBLIOTECA NACIONAL



STRABONIS
GEOGRAPHICORVM

LIB. XVII.

Olim, ut putatur, à Guarino Veronensi ac Grego-
rio Trifernate Latinitate donati, iam denuo à
~~Georgio de Herfordensi~~ G. L. Do-
ctore, Principisq; Iuliacensis Consilia-
rio ad fidem Græci exemplaris, au-
thorumq; qui huc facere uide-
bantur, recogniti, ac ple-
risq; locis deinte-
gro uersi.

ITEM,

EPITOMAE eorundem decem & septem de
Geographia librorum, nunc primum de Græ-
co sermone in Latinum conuersæ, Hie-
ronymo Gemusæo, d. Medico &
Philosopho interprete.

*Haec Copy
de Carm.
Geogr.
Hie-
ron.
M. D. XXXIX.*

BASILEAE apud Ioan. Vualder.

M. D. XXXIX.

Cum Priuilegio Cæsareo ad
Quinquennium.

A Exposição *Historica Cartographica Brasiliis in Bibliotheca Nacional* propõe ao visitante, em síntese ordenada, um panorama do processo histórico da cartografia no Brasil.

Para alcançar esse propósito, decidiu-se mostrar, em linhas gerais, a evolução da cartografia do Ocidente. Por isso, a exposição principia com a Antiguidade Clássica, a *Geografia* de Estrabão, geógrafo e historiador grego. Estende-se pela Idade Média, com o Mapa T-O, cujo exemplo aqui integra às Etimologias de Santo Isidoro de Sevilha, o tipo mais comum e chega ao Renascimento, período em que a ciência cartográfica experimenta um grande impulso, decorrente da invenção da imprensa, das descobertas ultramarinas e da redescoberta da *Geografia* de Ptolomeu (manual de elaboração de mapas com as coordenadas geográficas). Nesse contexto, destacam-se os planisférios da *Geografia* de Ptolomeu e da *Crônica de Nuremberg*, publicados pouco antes da chegada dos europeus ao Brasil.

A partir do século XVI, inicia-se, então, a cartografia histórica do Brasil com as primeiras representações que fazem parte dos planisférios ou mapas das Américas nas edições da *Geografia* de Ptolomeu e obras de viajantes. Essas representações do Brasil possuem ilustrações de cenas indígenas, fauna e vegetação, informações obtidas, a princípio, através de Américo Vespúcio, que acompanhou as primeiras expedições portuguesas ao território brasileiro, e, mais tarde, através de viajantes e navegadores. A cartografia desse período registra, também as primeiras denominações do país: Terra de Santa Cruz, Terra Incógnita, Antropófagos, Terra dos Papagaios e Brasil. São mapas produzidos por cartógrafos como Ruysch, Waldseemüller, Ortelius, Ruscelli, Forlani, Gastaldi e Hulsius. Ainda no século XVI, começa a preocupação com

as investidas dos franceses na costa brasileira. Exemplos desses episódios encontram-se nos mapas de Gastaldi, expondo o escambo entre os navegadores franceses e os indígenas brasileiros, e nas obras do religioso e cosmógrafo André Thevet, que acompanhou Nicolas Durand de Villegagnon na época em que esteve no Rio de Janeiro, com a fundação da colônia França Antártica.

Entre 1580 e 1640, Portugal fez parte da União Ibérica, sob a dinastia Filipina. Assim, todas as colônias portuguesas pertenciam também à Coroa espanhola, o que favorecia a presença de franceses, ingleses e holandeses no litoral norte e nordeste brasileiro. Para defender os domínios ibéricos na América, a Coroa filipina possibilitou que os luso-brasileiros ultrapassassem os limites estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas, avançando em direção ao delta do Amazonas. Essas conquistas estão registradas na cartografia portuguesa do século XVII, dos notáveis astrônomos Cochado e Albernaz I, mostrando as fortalezas construídas e as cidades fundadas, além de indicarem as fortificações inglesas e holandesas destruídas.

Referente ainda ao século XVII, exhibe-se a cartografia manuscrita portuguesa, com as cartas de Antônio Vicente Cochado, Antônio Sanches, João Teixeira Albernaz I e seu neto João Albernaz II. Todos os mapas detalham topônimos localizados no litoral com riqueza, desde Belém até o rio da Prata. Merece, entretanto, destaque o mapa do Brasil de Albernaz II (1666) por, além de possuir, como os outros, grande quantidade de topônimos na costa brasileira, ressaltar a cidade de São Paulo e, no sul do território, as missões jesuítas.

A exposição não poderia deixar de mostrar a belíssima cartografia holandesa do nordeste do Brasil, entre 1624-1654. Dessa coleção, o mapa escolhido

À ESQUERDA

2. ESTRABÃO. *Strabonis Geographicorum*: Lib. XVII.. Basileae: apud Ioam Vualder, 1539.

Estrabão, geógrafo e historiador grego, escreveu a *Geographia*, tratado de 17 livros contendo todo o saber geográfico que se tinha até o momento. Estrabão e os geógrafos Aristóteles, Eratóstenes e Ptolomeu trabalharam na Biblioteca da Alexandria.

foi *Perfect Caerte der Gelegetheyt van Olinda de Pharnambuco Maurits-stadt ende t'Reciffo*, confeccionado por Cornelis Golijath, considerado o melhor da produção cartográfica sob o domínio holandês no nordeste Brasileiro.

No século XVIII, apresenta-se um esboço sobre o desbravamento no interior do Brasil pelos luso-brasileiros, que faz parte do conjunto “Cartas Sertanistas” (Cortesão, 1957-1971). Esses rascunhos, existentes na Biblioteca Nacional, indicam missões jesuíticas destruídas por sertanistas e/ou bandeirantes e caminhos em busca de riquezas minerais no interior do Brasil.

Ainda do século XVIII, encontra-se também a cartografia francesa que passa a predominar nesse período com a fundação da Academia Real de Ciências por Colbert e com a construção do observatório astronômico em Paris. Dentre os cartógrafos escolhidos, destacam-se Guillaume de L'Isle e Jean Baptiste Bourguignon d'Anville, autor de uma das melhores cartas setecentistas representando a América do Sul. Já a notoriedade de Guillaume de L'Isle se deve ao fato de ter observado erros dos portugueses nos cálculos das longitudes do Brasil. Membro da Academia Real de Ciências da França, Guillaume de L'Isle, em 1720, notou que os cálculos portugueses ultrapassavam os domínios lusitanos na América do Sul conforme o Tratado de Tordesilhas. Como se sabe, as Coroas ibéricas buscaram uma solução para a questão de fronteiras dos seus domínios na América Meridional. O resultado dessas negociações foi o Tratado de Madri, assinado em janeiro de 1750. Faz parte da exposição uma das cópias originais do *Mapa das Cortes*, documento cartográfico que serviu de base para o tratado. Assim, foram formadas comissões mistas de levantamento e demarcação de fronteiras das regiões norte e sul na América Meridional. Portugal e Espanha contrataram especialistas (cosmógrafos,

astrônomos, militares e outras categorias) de diversas nações europeias para exercerem tais tarefas. Desses trabalhos, elaborou-se uma quantidade significativa de documentos cartográficos (mapas, vistas, relatórios, diários). A exposição expõe parte desta coleção produzida pelos integrantes dessas comissões mistas do lado português.

O século XIX inicia com duas folhas do atlas manuscrito *Guia dos Caminhantes*, confeccionado por Anastácio de Santana, em Salvador (1817). A primeira, folha de rosto, contém dados geográficos e uma vista panorâmica da cidade de Salvador. A segunda é o mapa do Brasil com o norte direcionado para a margem direita. Além de didático, esse atlas representa uma das primeiras iniciativas do mapeamento do Brasil. Nesse período, cresce a produção cartográfica. São compostos mapas de províncias e do território nacional, planos topográficos, levantamentos hidrográficos dos rios, das bacias do Amazonas e do Prata e cartas de fronteiras. A exposição mostra esses mapas do Brasil elaborados e/ou dirigidos por engenheiros militares e civis importantes para a história da cartografia.

No século XX, após solucionar diversas questões de fronteiras ao longo de quatro séculos, e já com o território nacional configurado, o roteiro finaliza com a *Carta geographica do Brasil*, nas escala 1:7.500.000, publicada pelo Clube de Engenharia, em 1922, em comemoração ao centenário da Independência do Brasil. Esse mapa é a redução da carta do Brasil na *Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo*, confeccionada conforme os padrões internacionais estabelecidos no Congresso Internacional de Geografia, em Paris, em 1913.

Maria Dulce de Faria

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL



3. SCHNITZER, Johann. [Planisfério]. In: PTOLOMEU. *Claudii Ptolomei viri Alexandrini Cosmographiae...* Ulme: Opera et expensis Justi de Albano de Venetiis: Per provisorum suum Johannem Reger, 1486. Xilogravado, aquarelado.

Esse planisfério da *Geographia* de Ptolomeu tem uma grade regular de paralelos e meridianos, contendo as latitudes ocidentais (margem esquerda) expressadas em horas do dia mais longo do ano. A sua volta estão representados doze sopradors indicando as direções dos ventos. Alguns autores afirmam ser uma reedição da obra de 1482, mas aí a coloração dos cursos d'água é em ocre. Nessa edição acrescentam-se dois textos chamados *Registrum Alphabeticum* (Registo alfabético) e *De locis ac mirabilis mundi* (um tratado anônimo sobre lugares maravilhosos do mundo), que também diferem da obra de 1482.



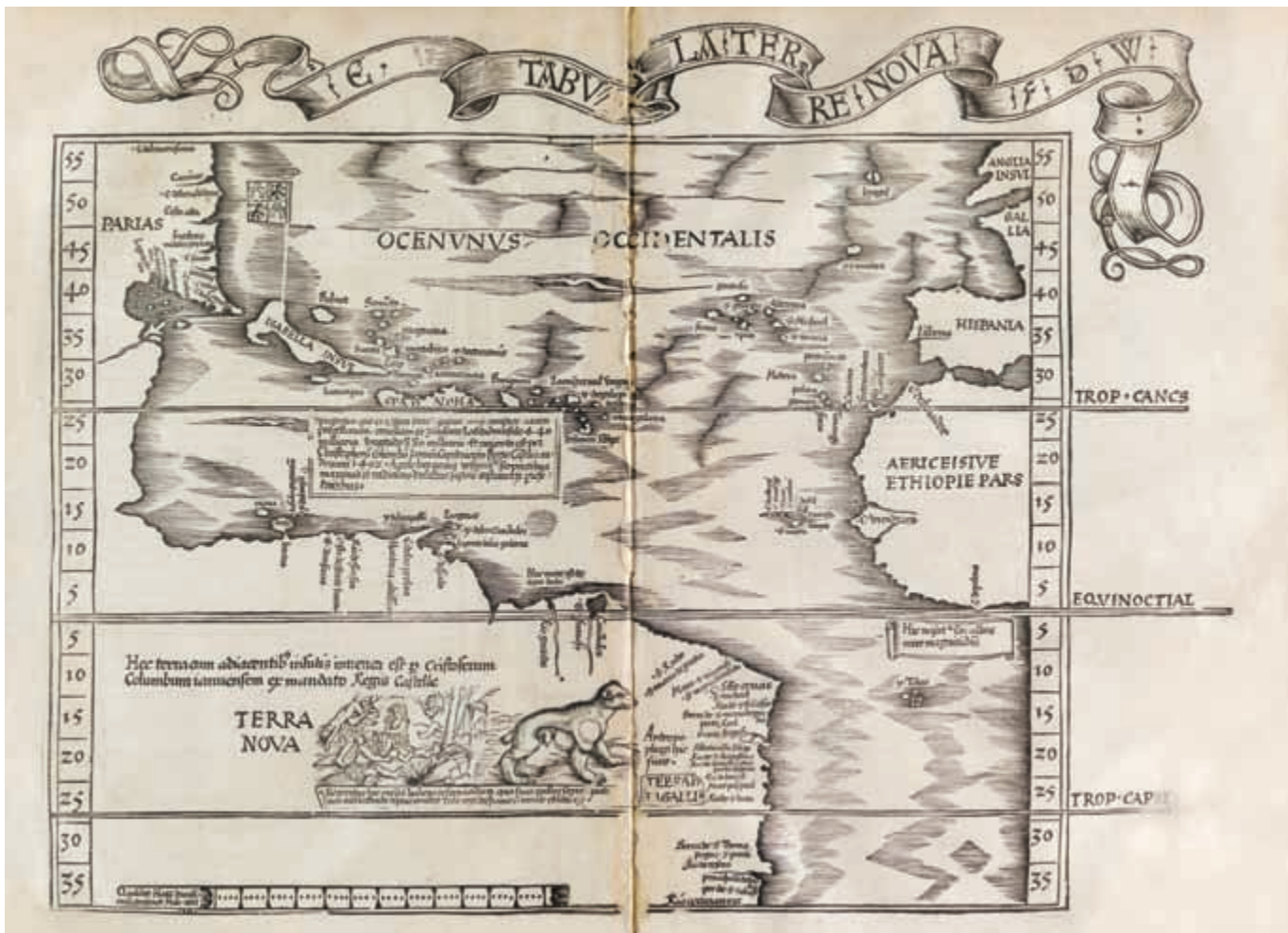
4. SCHEDEL, Hartmann. Secunda etas mundi. [mapa-mundi]. In: —. *Registrum huius operis libri chronicarum cu[m] figuris et ymagibus ab inicio mu[n]di*. [Liber Chronicarum]. Nuremberg: Anton Koberger, 1493. Xilografado.

Esse mapa-múndi, que faz parte da conhecida obra *Crônica de Nuremberg*, é uma versão dos mapas italianos gravados em metal nas edições da *Geographia* de Ptolomeu – final do século XV. A *Crônica de Nuremberg* é o incunábulo (livro impresso no século XV) que contém o maior número de ilustrações. Em torno do mapa, veem-se retratos dos três filhos de Noé e, na margem esquerda, figuras bizarras com doenças e deformidades. Embora tenha decorações que retrocedem à Idade Média, este mapa inicia a época dos atlas impressos.

À ESQUERDA

5. RUYSCHE, Johannes. Universalior cogniti orbis tabula, ex recentibus confecta observationibus. In: PTOLOMEU. *In hoc opere haec continentur. Geographiae Cl. Ptolemaei ...* [Rome: s.n., 1508]. Gravado em metal.

Esse planisfério é o terceiro documento cartográfico impresso que contém os registros dos descobrimentos espanhóis e portugueses na América. Na representação do Brasil, aparecem a denominação *Terra de Sancte Crucis* e os dados sobre os habitantes da terra descoberta; mais abaixo, lê-se: *Sive Mundus Novvus* – ou Mundo Novo.



7. FRIES, Lorenz. Tabula Terre Nova. In: PTOLOMEU. *Claudii Ptolomaei Alexandrini... Opus geographie*. Argentoraten [Strasbourg]: Joannes Grieninger, 1522. Xilogravado.

Fries gravou o mapa *Terre Nova* em versão reduzida das cartas de Waldseemüller da *Geographia* de 1513. Fries fez algumas alterações nesta carta na América do Sul: cenas de canibalismo; a figura de um mamífero e substituiu *Terra Incognita* por *Terra Nove*. Adiciona também duas legendas: *Terra Papagalli* e *Antropophagi hic sunt* (aqui são antropófagos).

À ESQUERDA

6. WALDSEEMÜLLER, Martin. Tabula Terre Nova. In: PTOLOMEU. *Claudii Ptolemei viri Alexandrini... Geographie opus novissima traductione e grecorum archetypis castigatissime pressum ceteris ante lucubrationum multo prestantius*. Argentine [Strasbourg]: Joannis Scotti, 1513. Xilogravado, aquarelado.

Tabula Terre Nove, conhecida como *Carta Atlântica*, é o primeiro mapa impresso focado no Novo Mundo. A região do Brasil aparece com a denominação *Terra Incognita*. No litoral, encontram-se alguns topônimos desde o cabo de São Roque até o rio Cananor (Baía de Cananéia). Esses topônimos foram inseridos de acordo com as informações fornecidas pelas primeiras expedições exploradoras na costa brasileira. Na parte norte da América do Sul está escrito: *Hec terra cum adjacentibus insulis inuenta est per Columbus ianuensem ex mandato Regis Castelle* (esta terra com suas ilhas adjacentes foi descoberta por Colombo, enviado pelo rei de Castela).





9. APIANO, Pedro. Charta cosmographica ventorum propria natura et operatione. In: ... *Cosmographia*... Paris: Vaeneunt apud Viuantium Gautherot, 1551. Xilogravado.

Elaborado em projeção cordiforme (formato de coração), tem os signos dos zodiacos e as zonas climáticas ao seu redor. Em volta da projeção, veem-se a construção dos quatro ventos da Antiguidade e outras três caveiras soprando ventos do sul, que representam praga. No Brasil, figuram cenas de antropofagia, e está assinalado *Canibales* (canibais).

PÁGINA AO LADO

8. GARCIA DE TORENO, Nuno. La carta universale della terra ferma[et] Isole delle Indie Occide[n]tale... In: ANGHIERA, Pietro Martire d'. *Libro primo-[secondo] della historia de L'Indie occidentali*... Vinegia: [s.n.], 1534. Xilogravado.

Esse mapa de Garcia de Toreno (piloto e autor de cartas de marear) mostra, pela primeira vez, o contorno mais preciso da América do Sul, denominada "Mondo Novo". A costa brasileira começa, então, a ser revelada. Possui sopradores de ventos, alguns topônimos, linhas de latitudes e longitudes.



11. GASTALDI, Giacomo. *Brasil*. [Veneza, 1556]. Xilografado.

Produzido para o 3º volume do livro *Delle navigatione et viaggio* de Giovanni Battista Ramusio, mostra os costumes indígenas e o tráfico do pau-brasil com os franceses. O mapa descreve a viagem do piloto francês Jean Parmentier pela costa brasileira.

À ESQUERDA

10. RUSCELLI, Girolamo. *Brasil Nuova Tavola*. [Venetia: Apresso Giordano Zilleti, 1574]. Gravado em metal.

Foi produzido para fazer parte da *Geographia* de Ptolomeu (1574). No interior do Brasil, o mapa está decorado com cenas de antropofagia e lê-se *gli indi natij paesi mangiano carne humana* (os índios nativos destes países comem carne humana).

PÁGINA AO LADO

12. FORLANI, Paolo. *La descrizione di tutto il Peru*. [Veneza, ca. 1562]. Gravado em metal.

Forlani foi grande cartógrafo e gravador da Escola Lafreri de Veneza. Esse é o primeiro mapa impresso da América do Sul em grande escala e o único produzido pela Escola de Lafreri que abrange este continente. No interior da América do Sul, há ilustrações exageradas, enfatizando montanhas, rios e lagos.





13. ORTELIUS, Abraham. *Americae sive novi orbis, nova descriptio*. [Amsterdam]: A. Ortelius, 1587. Gravado em metal, aquarelado.

Ortelius, cartógrafo e editor, viveu na Antuérpia no século XVI. Em 1570, inovou no padrão de mapas, produzindo uma obra encadernada, com folhas da mesma dimensão, dando origem ao atlas. Esse mapa, bem decorado – representando as Américas –, apresenta erros com referência ao descobrimento do Brasil, pois dá o ano de 1504 para a descoberta em vez de 1500.

À DIREITA

14. HULSIUS, Levinus. *Nova et exacta delineatio Americae partis australis...* In: SCHMIDEL, Ulrich. *Vera historia, admirandae cujusdam navigationis...* Noribergae [Nuremberg]: Leuinium Hulsium, 1599. Gravado em metal.

Esse mapa abrange o Caribe e a parte norte da América do Sul. Quanto ao Brasil, compreende a Amazônia e a cidade do Rio de Janeiro. Na cidade está assinalado *I. Coligni*, antigo Forte Coligny, na Ilha de Villegagnon, durante o período da investida francesa no Rio de Janeiro. O interior da América do Sul é ilustrado com cenas de canibalismo, povos nativos, batalhas indígenas e fauna local, entre outros.





15. MERCATOR, Gerhard. *America Meridionalis*. [Amsterdam: H. Hondius, 1633]. Gravado em metal, aquarelado.

Esse mapa aparece pela primeira vez no conhecido *Atlas Mercator-Hondius* (1606). Possui um encarte da vista de Cuzco e cartuchos de título e de escala ricamente decorados, além das ilustrações nos oceanos Pacífico e Atlântico. Com referência ao Brasil, contém nomenclatura somente no litoral.



17. SPEED, John. *America with those known parts in that unknowne world both people and manner of buildings described and enlarged...* [Londres]: Pops-head Alley against the exchange by G. Humble, 1626. Gravado em metal.

Speed foi historiador e cartógrafo inglês. Como todo mapa dessa época, a toponímia é abundante no litoral do Brasil, mas no interior possui alguns nomes de rios, povos nativos e de cenas indígenas. É comum, também, representar supostos lagos como Eupana, Xaraiéis e Parime, em decorrência das ligações fluviais. Contém *carte a figure*, que são painéis com vistas de cidades e retratos indígenas da América. Estão representadas as vistas das cidades do Rio de Janeiro e Olinda.

À DIREITA

16. COCHADO, Antônio Vicente. *Discrição dos Rios Para Curupa e Amazonas...* [1623]. Manuscrito, aquarelado.

Esse mapa é do período da União Ibérica (1580-1640), quando a Coroa filipina permitiu aos luso-brasileiros ultrapassar os limites estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas (1494). Mostra a cidade de Belém, fundada em 1616, e algumas fortificações holandesas destruídas.





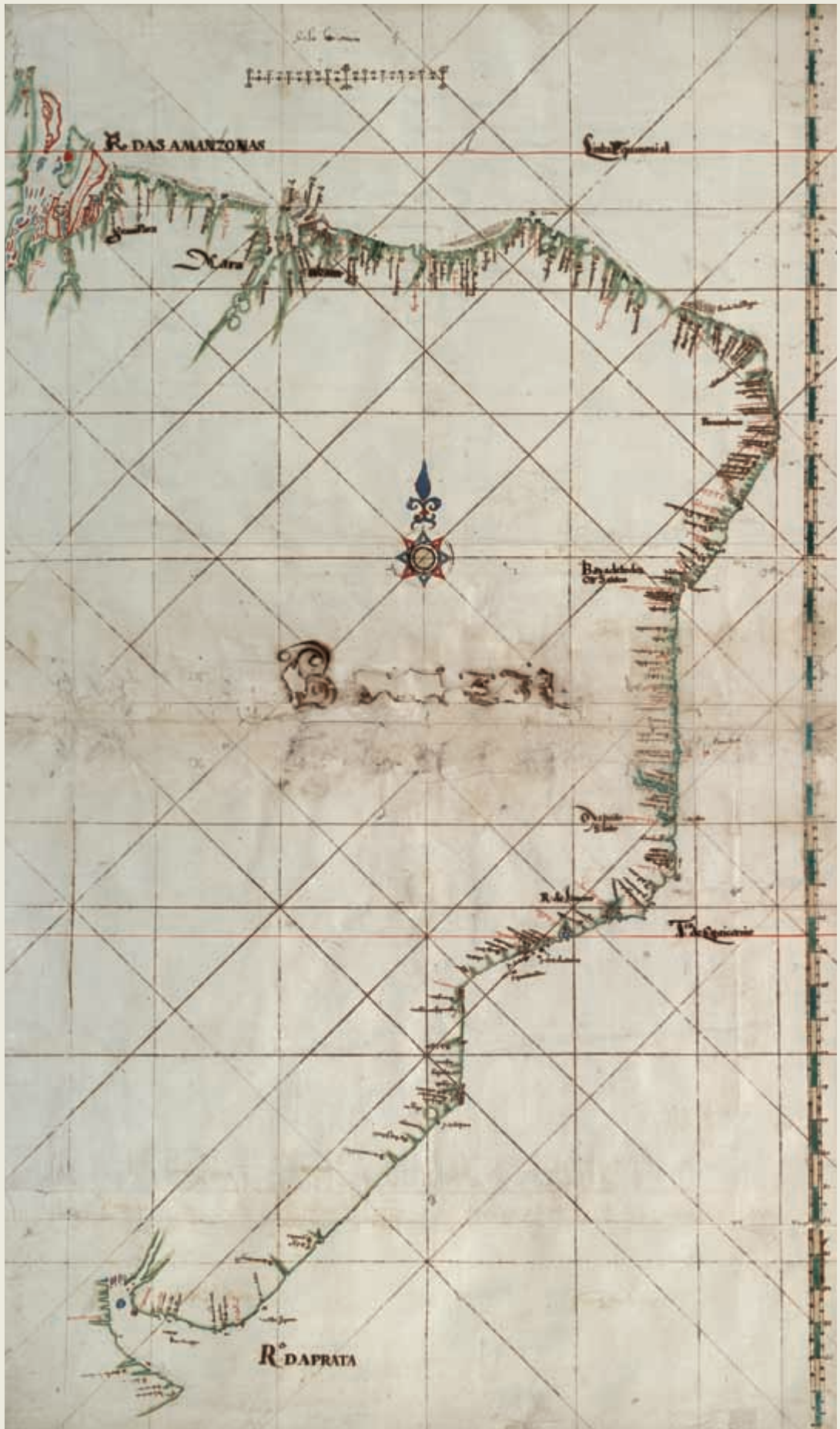
18. ALBERNAZ I, João Teixeira. [Pequeno atlas do Maranhão e Grão-Pará. ca.1629]. Manuscrito, aquarelado.

Esse mapa também é da época filipina. Mostra as cidades de São Luís – desocupada pelos franceses – e Belém, além de algumas aldeias indígenas, povoações portuguesas no litoral e o caminho entre as proximidades do rio Mearim e Belém. Indica a fortaleza Nossa Sra. da Conceição, próxima a São Luís.

À ESQUERDA

19. ALBERNAZ I, João Teixeira. [Planisfério]. In:—. [Atlas Universal. ca. 1632]. Manuscrito, aquarelado.

Albernaz I foi proeminente cartógrafo português do século XVII. Com relação ao Brasil, esse planisfério indica alguns rios, como Amazonas, São Francisco e Paraguai. O contorno das viagens de Vasco da Gama às Índias foi traçado a posteriori, provavelmente, no século XX.





21. GOLIJATH, Cornelis. *Perfect Caerte der Geleentheydt van Olinda de Pharnambuco Maurits-stadt ende t'Reciffo*. Nederland: Claesz Yansz Visscher, 1648. Gravado em metal.

Pela riqueza de informações e representação cartográfica, essa é a melhor planta da cidade de Recife e Olinda no período do domínio holandês em Pernambuco (1630-1634). Na planta, estão indicados as cidades, algumas aldeias, fortes e engenhos de açúcar, além de constarem encartes da vista das cidades de Recife e de Mauriceia e da corte de Nassau. Golijath foi cartógrafo de Maurício de Nassau.

PÁGINA AO LADO

20. SANCHES, Antônio. *Brazil*. [ca. 1633]. Manuscrito, aquarelado.

Esse mapa também foi produzido no período da União Ibérica (1580-1640). Abrange desde a foz do Rio Amazonas até o Estuário do Rio da Prata. Possui rica nomenclatura somente no litoral. Faz parte do volume factício *Mappas do Reino de Portugal e suas conquistas collegidos por Diogo Barbosa Machado*.





23. FRITZ, Samuel. *El gran río Marañon o Amazonas con la Mission de la Compañia de Jesus...* Quito [Quito]: J. [uan de] N[arvarez] Iesu quon damin hoc Maraione Missionarius Sculpebat, 1707. Gravado em metal.

O Rio Amazonas, considerado o maior do mundo, recebe o nome de Marañon no Peru, Solimões no Estado do Amazonas e Amazonas no Estado do Pará. Esse mapa é o resultado da viagem do jesuíta Samuel Fritz pelo rio Amazonas. Fritz foi considerado o primeiro explorador a identificar e cartografar o Rio Amazonas desde as suas origens.

À DIREITA

24. [REGIÃO compreendida entre o rio Amazonas e São Paulo. Costa do Brasil desde Santos até o Amazonas. 1722]. Desenho a tinta.

Esse esboço, que faz parte do conjunto das chamadas “cartas sertanistas”, indica o delta Amazônico e os traçados dos rios Mearim, Parnaíba, Ilhéus, São Francisco, Paraíba e parte do Amazonas. Mostra, também, as distâncias em léguas de várias locais do litoral para o interior, aponta as riquezas minerais e anotações históricas.

PÁGINA AO LADO

22. ALBERNAZ II, João Teixeira. *Provincia do Brasil*. In: ____ [Atlas do Brasil, ca.1666]. Manuscrito, aquarelado.

Albernaz II, neto de Albernaz I, também foi grande cartógrafo. O atlas que o mapa integra está truncado. Faltam a folha de rosto e, talvez, a área entre o Rio Grande do Sul e Colônia do Sacramento. Além do litoral do Brasil conter uma quantidade de topônimos, estão assinalados São Paulo e as missões jesuíticas no sul do Brasil, Argentina e Paraguai.





25. L'ISLE, Guillaume de. *Carte d'Amerique*. A Paris: Chez L'Auteur, 1733. Gravado em metal, aquarelado.

Guillaume de L'Isle foi o primeiro geógrafo do rei da França e membro da Academie Royal des Sciences. De l'Isle apresentou seu trabalho *Determination géographique de la situation et de l'étendue des différentes parties de la Terre* nessa academia, mostrando que os portugueses tinham ultrapassado os limites determinados pelo Tratado de Tordesilhas (1494). Este mapa, já com as correções do cartógrafo, indica a linha demarcatória estabelecida pela Bula do Papa Alexandre VI.



27. ANVILLE, Jean Baptiste Bourguignon d'. *Amérique Meridionale*: publié sous les auspices de Monseigneur le Duc D'Orleans premier prince du Sang. A Paris: Chez L'auteur aux Galeries du Louvre, 1748. Gravado em metal, aquarelado somente nas fronteiras.

Esse mapa foi produzido por D'Anville em parceria com D. Luís da Cunha, embaixador de Portugal em Paris. D. Luís forneceu documentos para que se pudesse determinar a morfologia do interior do Brasil, propondo uma nova linha de fronteiras a ser estabelecida entre as possessões espanhola e portuguesa.

ABAIXO

26. LA CONDAMINE, Charles Marie de. *Carte du cours du Maragnon ou de la Grande Riviere de Amazonas*: dans sa partie navigable depuis Jaen de Bracamoros jusqu'à son embouchure et qui comprend la Province de Quito et la Province de la Guiane depuis le cap de Nord jusqu'à Essequébé. [Paris: Didot, 1756]. Gravado em metal.

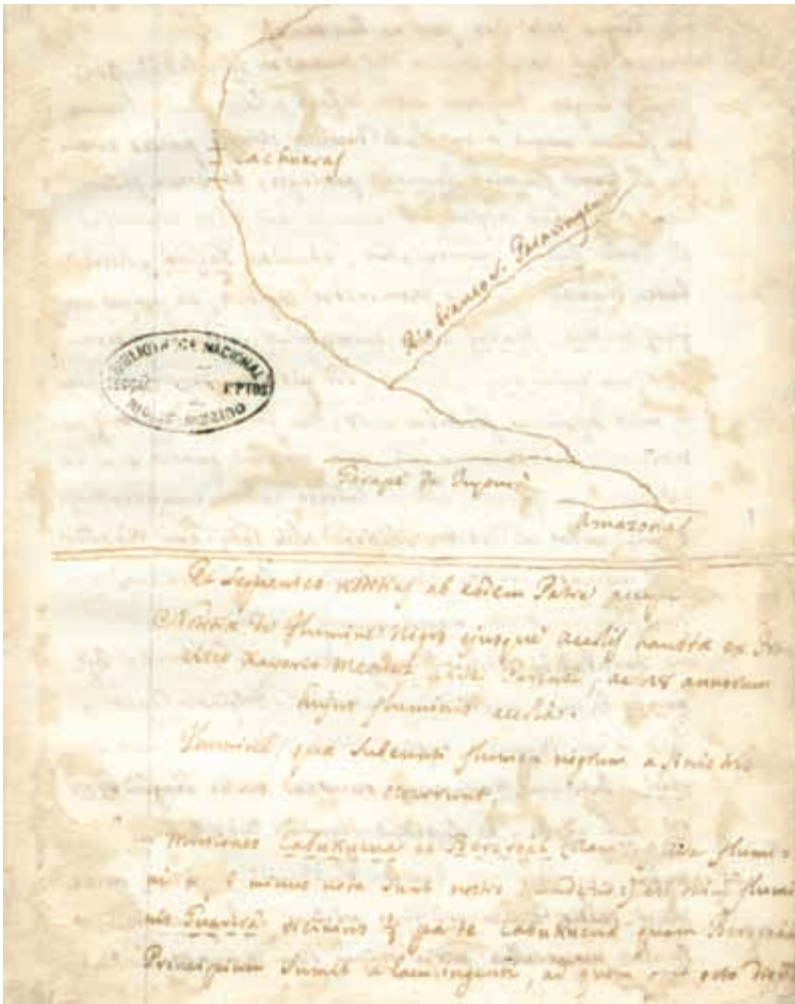
La Condamine foi matemático e explorador francês. Fez parte da expedição para a América do Sul que tinha como objetivo medir o arco do 1º grau junto ao Equador para determinar a dimensão da Terra. Enviada pela Academia de Ciências da França, a expedição era formada também pelo astrônomo Godin e o matemático Bouguer. Concluídos os trabalhos (1737-1744), foi publicado o relatório da viagem um ano depois. Esse mapa faz parte da edição de 1756 e mostra o curso do Rio Amazonas com as coordenadas geográficas. Traz, ainda, uma legenda informando que os portugueses do Pará subiram os rios Amazonas e Negro e chegaram ao Orinoco.





28. MAPA dos confins do Brazil com as terras da Coroa da Espanha na America Meridional. 1749. Manuscrito, aquarelado.

Conhecido como *Mapa das Cortes* por conter no verso (detalhe à esquerda) os selos e as assinaturas dos ministros plenipotenciários das Coroas portuguesa e espanhola, esse mapa serviu de base para o traçado das fronteiras entre os domínios espanhol e português na América do Sul durante as negociações do Tratado de Madri (1750).



29. SCHWEBEL, João André. Prospecto da cidade de Bellem, do Estado do Gram Pará. In: ____ *Collecçam dos prospectos das aldeas, e lugares mais notaveis que se acham em o mapa que tiraram os engenheiros de expediçam principiando da cidade do Pará the a aldeia de Mariua no Rio-Negro...* 1756. Desenho a nanquim.

Schwebel, engenheiro militar alemão, foi contratado pela Coroa portuguesa para fazer parte da Comissão de demarcações de fronteiras na região norte, conforme o Tratado de Madri (1750). A comissão portuguesa permaneceu cinco anos executando serviços de levantamento topográfico e hidrográfico nessa região. Essa vista, junto com as outras desse conjunto, constituem uma coleção iconográfica da região entre Belém e Barcelos durante o período colonial.

À ESQUERDA

30. SZENTMÁRTONYI, Ignác. *Sequentes notitias de Rio Negro...* [Entre 1754 e 1759]. 18 páginas manuscritas a tinta ferrogálica.

O jesuíta e astrônomo Szentmártonyi nasceu na região da Croácia que, na época, pertencia à Hungria. Foi contratado pela Coroa portuguesa para fazer parte da Comissão de demarcações de fronteiras na região norte, conforme o Tratado de Madri (1750). O documento manuscrito está inacabado e descreve a região dos rios Negro e Orinoco.



31. GALLUZZI, Enrico Antonio. *Mappa geral do Bispado do Pará ...* 1759. Desenho a nanquim, aquarelado.

Galluzzi também participou da Comissão de demarcações de fronteiras na região norte, conforme o Tratado de Madri (1750). Esse mapa é considerado o melhor trabalho de Galluzzi e representa uma mudança radical na cartografia brasileira: os topônimos, anteriormente ligados às missões jesuíticas e/ou nomes indígenas, foram substituídos por denominações de locais de Portugal, por exemplo, Barcelos, Óbidos etc. Isso reflete a nova política portuguesa após a expulsão dos religiosos jesuítas pelo Marquês do Pombal. As aldeias missionárias e fazendas se transformaram em vilas, freguesias e lugares, resposta à laicização do governo português.

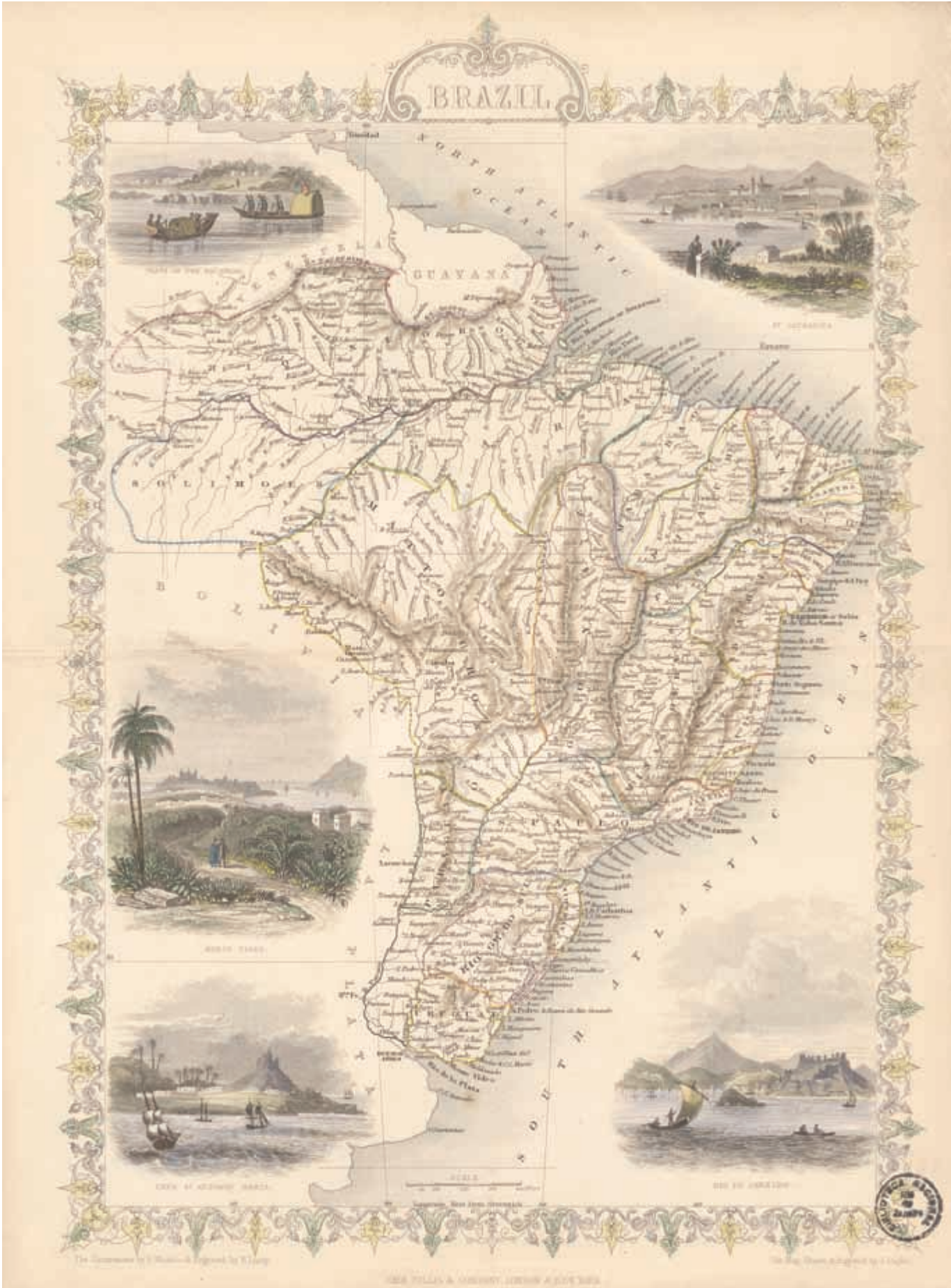
AO LADO

32. CIERA, Miguel Antônio. *Mappa geographicum quo flumen Argentum, Paraná et Paraguay exactissime nunc primum describuntur...* 1758. Atlas, aquarelado, desenho a tinta.

Astrônomo italiano, Ciera foi contratado para integrar a Comissão de demarcações de fronteiras na região sul, conforme o Tratado de Madri (1750). Este trabalho, conhecido como *Altas de Ciera*, mostra todo o roteiro dessa expedição: da ilha Martin Garcia, no rio da Prata – onde a Comissão Mista se encontrou – até a confluência do rio Paraguai com o Jauru – onde foi fixado o marco de mármore. A obra é constituída de cartas, intercaladas com desenhos da fauna, habitantes da região paraguaia e vistas do Pantanal e Paraguai, apresentados, pela primeira vez, ao continente europeu. O atlas, junto com o mapa mural de Ciera, foram nomeados Memória do Mundo Brasil e Memória do Mundo América Latina e Caribe por serem as únicas produções do cartógrafo conhecidas até hoje.









35. PONTE RIBEIRO, Duarte da Ponte Ribeiro, Barão da. *Carta do Império do Brazil*... Rio de Janeiro: Lit. Arch. Militar, 1873. Litografado.

Esse mapa, reduzido da *Carta do Império do Brazil* de Niemeyer, foi utilizado para Exposição Internacional de Viena em 1873. A carta mostra a divisão político-administrativa do Brasil, com destaque para províncias fronteiriças, principalmente no que se refere à região norte. Existem também áreas incógnitas, como exemplo, as regiões do rio Xingu e do noroeste do estado de São Paulo, onde estão assinalados “sertões inteiramente desconhecidos e ocupados por índios ferozes”.



36. CLUBE DE ENGENHARIA. *Carta geographica do Brasil...* S[ão] Paulo; Rio [de Janeiro]: Comp. Lithogr. Ypiranga, 1922. Litografado. Lithography.

A *Carta geographica do Brasil* é uma redução da Carta do Brasil na Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo, que foi construída em colaboração com o Ministério da Guerra, Viação e Exterior. Os documentos históricos, fornecidos pela Biblioteca Nacional, também foram utilizados durante a elaboração da carta. Este mapa representa a geografia física do país, mostrando as comunicações ferroviárias e fluviais. Mapa produzido nas comemorações do centenário da independência do Brasil, que mostra o mapeamento mais exato do território, sem legendas de áreas desconhecidas.

ENGLISH VERSION

Modern Philosophy, departing from the works of Immanuel Kant, has incorporated the idea that human comprehension is founded, a priori, by subjective perceptions of *space and time*. Experiencing the tangible world leads to the rise and consolidation of knowledge, and should occur in a cognitive environment in which such perceptions are the fundamental references. It is in this sense that we may be defined as beings who intrinsically perceive a reality framed in dimensions of time and space. Nonetheless, long before the advent of Kant's philosophical system in the XVIII century, human minds had already prompted their own imaginary colonization of space. In this enterprise, descriptive talents have always been associated with the power of imagination. Is not ultimately the very idea of a *map* somehow dependent on a simulated point of view not evidenced by the ordinary experience?

Undoubtedly, Cartography can be considered as one of the first and most important cognitive human endeavors. The cartographic impetus addresses both the desire to know where one is, and the imaginative leap to gauge the extent of the world. Such drive is recognizable in the magnificent image recorded on Saint Isidore of Seville's *Etymologiae*, written in the first half of the VII century: a map of a type "T" and "O", in which the three parts of the world are represented: Europe, Asia and Africa, that one being the oldest picture of this exhibition.

It has been a long time we do not see or imagine the world the way Saint Isidore of Seville did. However, on deeper, essential level we are close to his view: our space representations are moved by acts of imagination and reveal cultural, intellectual and scientific habits, through which times defines the modern *canons* of spatiality. Each map merges in itself a combination of forms of representation

and knowledge. That applies to Johann Schnitzer's planisphere from 1486, which added to Ptolemy's classic map the directions of the wind blown by the wind deities. It also includes the cartographical map devised by Pedro Torquato Xavier de Brito, from 1862, followed by a statistical information board about Brazil.

Therefore, there is no representation of space without imagination not displaying its art. Imagination is even present on Delarochette's notable map from 1807, dedicated to pure description and registry, in which the main goal is to provide information with as much accuracy as possible. There is no room for fantasy on the map, except, perhaps, the belief that a country can be displayed choreographically, with no allusions other than to what space "naturally" exhibits.

More than a multidisciplinary art, cartography is a matter of beauty. More than affecting our desire to know and represent the world, the art of cartography touches the sense and the sensibility of our aesthetic emotions.

With the *Historica Cartographica Brasiliis in Biblioteca Nacional*, the National Library not only presents a part of its extraordinary collections, but also demonstrates that the exercise of imagination over space – in other words *Cartography* –, is a way of world making of its own. By showing some fragments of this art, the National Library reveals itself as a universe that contains countless other universes.

Renato Lessa

National Library's President



The *Historica Cartographica Brasiliis in Biblioteca Nacional* Exhibition presents to the visitors, in summary, an historical review of cartography in Brazil.

To reach this objective, we have decided to show the evolution

of cartography in the West, in general. The Exhibition begins with Classical Antiquity, the Geography of Strabo, the Greek historian and geographer; extending to the Middle Ages, with a T-O Map, the most common type, whose example here is part of the *Etymologies* by Saint Isidore of Seville; then arriving at the Renaissance, a period in which Cartographic Science really expanded due to the invention of printing, the overseas discoveries and the rediscovery of Ptolemy's Geography (a mapmaking manual with Geographical Coordinates). In this context, the world maps of Geography and the Nuremberg Chronicle, published soon before the arrival of Europeans in Brazil, are highlighted.

From the 16th century on, there begins, then, the historic cartography of Brazil with the first depiction of part of the world maps or maps of the Americas in the Ptolemy's Geography editions or publications by travelers. These representations of Brazil have illustrations of indigenous people, fauna and vegetation scenes whose information is given by Amerigo Vespucci, who accompanied the first Portuguese expeditions in the territory of Brazil, and later by travelers and navigators. The cartography of this period also registers the first names of the country: Terra de Santa Cruz (Land of Santa Cruz), Terra Incognita (Unknown Land), Cannibals, Terra dos Papagaios (Land of Parrots), and Brazil. There are maps made by cartographers such as Ruschy, Walsdeemüller, Ortelius, Ruscelli, Forlani, Gastaldi and Hulsius. In the 16th century, the Portuguese began to defend themselves from French invasions on Brazil's coast. The pictures of these episodes are found on the Gastaldi's map, depicting the trade between French navigators and Brazilian Indians and the books of the Franciscan friar and

cosmographer Andre Thevet, who followed Villegagnon at the time he was in Rio de Janeiro, when the French colony Antarctic France was founded.

From 1580 to 1640, Portugal was part of the Iberian Union under the Philippine Dynasty. All of the Portuguese colonies also belonged to the Spanish crown, which favors the French, British and Dutch invasions on the northern and northeastern Brazilian coast. To defend the Iberian domains in America, the Philippine crown allowed the Luso-Brazilians to advance as far as the Amazon Delta. This conquest is registered in the Portuguese cartography of the 17th century, by the notable astronomer Cochado and Albernaz I, which shows the Portuguese fortifications and the cities founded, besides pointing out the British and French fortifications in ruins.

Still referring to the 17th century, the Portuguese manuscript cartography is displayed with maps by Antônio Vicente Cochado, Antônio Sanches, João Teixeira Albernaz and his grandson Albernaz II. All of these cartographic documents detail richly the toponyms of Brazil's coast, from Belém to the Rio de la Plata Estuary. However, special consideration is to be given to the map of Brazil by Albernaz II (1666), besides others having a great quantity of the toponyms of the Brazilian coastline, and highlights the city of São Paulo and in the South, the Jesuit Missions.

The Exhibition could not leave out the beautiful Dutch cartography of the Brazilian Northeast between 1624-1654. The map *Perfect Caerte der Gelegen theyt van Olinda de Pharnambuco Mauritsstadt ende t'Reciffo* by Cornelis Golijath is chosen from these collection, which is considered the best cartographic production under the Dutch dominion in the Northeast of Brazil.

In the 18th century there is a draft on the incursions into the interior

of Brazil by the Luso-Brazilians pioneers, which belonged to "Cartas Sertanistas" (Hinterland Maps) set. These existing drafts in the National Library indicate the Jesuit Missions destroyed by the explorers and the routes to the regions of the mineral wealth in the interior of Brazil.

Still in the 18th century, the French cartography is also shown which became dominate in this period with the foundation of the Royal Academy of Science by Colbert and with the construction of the astronomic observatory in Paris. Within the chosen cartographers¹ are Guillaume de L'Isle and Jean Baptiste Bourguignon d'Anville, the author of one of the best maps of the eighteenth-century depicting South America. The notoriety of Guillaume de L'Isle is due the fact of his observing the mistakes by the Portuguese in the calculation of the longitudes of Brazil. He was a member of the French Royal Academy of Science. Guillaume de L'Isle, in 1720, noticed that the Portuguese calculation exceeded their dominions in South America according to the Treaty of Tordesillas (1494). As is known, the Iberian crowns looked for a solution for the boundary disputes in their dominions in South America. The result of this negotiation was the Treaty of Madrid, signed in January 1750. Part of the Exhibition shows one of the original copies of the Mapa das Cortes (Map of the Courts), a cartographic document used as a basis for the Treaty. Then, a mixed commission for the survey and demarcation of boundaries of the North and South regions in South America was formed. Portugal and Spain contracted specialists (cosmographers, astronomers, military personnel and other categories) from the several European nations to carry out these tasks. From these works, a significant number of cartographical documents

(maps, views, reports, diaries) was produced. The Exhibition shows part of this collection drawn up by the participants of this mixed commission from the Portuguese side.

The 19th century begins two sheets of the manuscript atlas "Guia dos Caminhantes" (The walkers guide). The first sheet, title page, has geographic data and the view of Salvador. The second is the map of Brazil with the north to the right. This atlas shows the mapping of Brazil and is at the same time didactic. In this period, cartographic production grew significantly. There are maps of provinces and the national territory, topographic plans, hydrographic surveys of rivers of the Amazon and La Plata River Basins and maps with boundaries. The exhibition shows these maps of Brazil produced and/or organized by important military and civil engineers for the History of cartography.

From the 20th century, the national territory already established after solving various frontier disputes throughout four centuries, the itinerary finished with "Carta geographica do Brasil" on the scale 1:7,500,000, published by the Clube de Engenharia, in 1922, on the celebration of the centenary of the Brazil's independence. This map is a reduced version of Carta do Brasil na Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo (The Map of Brazil in the International Map of the World of the Millenium), produced in accordance with international standards established by the International Congress of Geography, in Paris, in 1913.

Maria Dulce de Faria
Fundação Biblioteca Nacional

¹ Cartography is the word created by Viscount of Santarém, when he sent a letter to the Francisco Adolfo Varnhagen, in 1839. So it is named cartographer, to call in general to the cosmographers and geographers.

1. ISIDORE OF SEVILLE, Saint. [T-O Map].

In:—. *Incipit liber primus etymologiarum*[m]. Impressum Venetijs: per Petru[m] Loslein de Longencen, 1483. Woodcut.

The T-O Map was the most common type of image used to represent the world during the Middle Ages. It is characterized by a circle form, reconceived in a Christian Tripartite, with the biblical idea of the world division by the three sons of Noah (Genesis): Asia (Shem, the first-born) is on the top, while the bottom is divided between Europe (Japheth, third son), to the left, and Africa (Ham, the second son), to the right. The world is displayed in a T shape featuring the rivers Tanais (Don), on the left, and the Nile, on the right, both horizontally, and the Mediterranean Sea is placed vertically in the middle. The ocean is on the outside of the circle. It was the first map published after the advent of printing and is part of St. Isidore of Seville's *Etymologiae* (Augsburg, 1472)

2. STRABO. *Strabonis Geographicorum*: Lib. XVII.. Basileae: apud Ioam Vualder, 1539

Strabo, Greek geographer and historian, wrote the *Geographia*, a treatise work in 17 books, containing all geographic knowledge known at the time. Strabo and other fellow geographers Aristotle, Eratosthenes and Ptolemy worked at the Library of Alexandria.

3. SCHNITZER, Johann. [world map].

In: PTOLEMY. *Claudii Ptolomei viri Alexandrini Cosmographiae...* Ulme: Opera et expensis Justi de Albano de Venetijs: Per provisorem suum Johannem Reger, 1486. Woodcut, watercolor.

This world map of Ptolemy's Geography has the regular grid of parallels and meridians, with the western latitudes (on the left margin) expressed in hours of the longest day of the year. Around the map, twelve wind blowers are depicted indicating the directions of the winds. Some authors affirm this Geography to be a reprint of the original of 1482, and it has the coloring of watercourse in ocre. In addition, there are two texts entitled *Registrum alphabeticum* (alphabetic register) and *De locis ac mirabilibus mundi* (an anonymous treatise on the places and marvels of the world).

4. SCHEDEL, Hartmann. *Secunda eras mundi*: [world map]. In:—. *Registrum huius operis libri cronicarum cu[m] figuris et ymagibus ab inicio mu[n]di*. [Liber Chronicarum]. Nuremberg: Anton Koberger, 1493. Woodcut.

This world map, which belongs to the renowned Nuremberg Chronicle, is a version of the Italian copper engravings from Ptolemy's Geography (end of XV century). The Nuremberg Chronicle is an incunabulum (a type of printed books from the 15th century) mostly contained of illustrations. The map the three sons of Noah placed around its borders while deformed figures can be seen on the left margin. Although it has decorations which date back to the Middle Ages, it technically heralds the age of the printed atlases.

5. RUYSCHE, Johannes. *Universalior cogniti orbis tabula, ex recentibus confecta observationibus*.

In: PTOLEMY. In hoc opere haec continentur. *Geographiae Cl. Ptolemaei ...* [Rome: s.n., 1508]. Copper engraving.

This world map is the third printed cartographic document which registers the Spanish and Portuguese discoveries in America – preceded by those of Contarino-Roselli, 1506, and by Martin Waldseemüller, 1507. Brazil is featured under the name of "Terra de Sancte Crvcis" (Santa Cruz Land) and some data on the inhabitants of the new found land is also shown at the bottom: "Sive Mvndvs Novvus" – or New World.

6. WALDSEEMÜLLER, Martin. *Tabula Terre Nova*.

In: PTOLEMY. *Claudii Ptolemei viri Alexandrini... Geographie opus novissima traductione e grecorum archetypis castigatissime pressum ceteris ante lucubriorum multo prestantius*. Argentine [Strasbourg]: Joannis Scotti, 1513. Woodcut, watercolor.

The *Tabula Terre Nove*, known as the "Admiral's map", is the first printed map to focus on the New World. The Brazilian area is named "Terra Incognita", and its coastline contains some toponyms starting from the Cape of São Roque to "Rio Cananor" (Canaanéia Inlet), according to the information provided by Amerigo Vespucci. The legend "Hec terra cum adiacentibus insulis inuenta est per Columbus ianuensem ex mandato Regis Castellae" (This land with its adjacent islands was discovered by Columbus, sent by the king of Castile) is written on the northern area of South America

7. FRIES, Lorenz. *Tabula Terre Nova*. In: PTOLEMY. *Claudii Ptolomei Alexandrini... Opus geographiae*. Argentoraten [Strasbourg]: Joannes Grieninger, 1522. Woodcut.

Fries engraved the Map *Terre Nova* in a reduced version from the Waldseemüller maps which are included in 1513 Ptolemy's Geography. Fries made some alterations on this map in South America: there are scenes of cannibalism, the picture of a mammal, and he replaces "Terra Incognita" (Unknown Land) for Terra Nove (New Land). He also adds two captions "Terra Papagalli" (Parrots' Land) and "Antrophaghi hic sunt" (Here there are cannibals).

8. GARCIA DE TORENO, Nuno. *La carta universal della terra ferme* [et] *Isole delle Indie Occide[n]tale*. In: ANGHIERA, Pietro Martire d'. *Libro primo-[secondo] della historia de L'Indie occidentali*. Vinegia: [s.n.], 1534. Woodcut.

This map by Garcia de Torenó (a pilot and author of sea charts) exhibits the precise contours of South America, called "Mondo Novo" (New World), for the first time, and the Brazilian coast begins, then, to be revealed. Blowers of the Wind, some toponyms, latitude and longitude lines are featured.

9. APIANO, Pedro. *Charta cosmographica ventorum propria natura et operatione*. In:—. *Cosmographia*. Paris: Vaeneunt apud Viuantium Gautherot, 1551. Woodcut.

Devised in a heart-shaped projection (cordiform), this map features zodiac signs and climate zones on its edges. Around the projection, one sees the construction of four winds of the Antiquity and other three skulls blowing the winds from the South, which represents the plague. In Brazil, there are scenes of cannibalism and the word *Canibales* (cannibals).

10. RUSCELLI, Girolamo. *Brasil Nuova Tavola*. [Venetia: Apresso Giordano Zilletti, 1574].

Copper engraving. Conceived to be part of Ptolemy's *Geographia* (1574), this map of the Brazilian hinterland is decorated with a scene of cannibalism where one reads "gli indi natij paesi mangiano carne humana" (the native Indians of these countries eat human flesh).

11. GASTALDI, Giacomo. *Brasil*. [Venezia, 1556].

Woodcut. Produced for the third volume of the book *Delle navigatione et Viaggio* by Giovanni Battista Ramusio, it depicts the Indian customs and the trade of Brazilwood (pau-brasil) with the French. The map shows the voyage of the French pilot Jean Parmentier on the Brazilian coast.

12. FORLANI, Paolo. *La descrizione di tutto il Peru*. [Venezia, ca. 1562].

Copper engraving. Forlani was a great cartographer and engraver of the Lafreri School in Venice. This is the first printed map of South America on a large scale and the only one produced by the Lafreri School which covers the

continent. In the South America interior it features exaggerated illustrations of mountains, rivers and lakes.

13. ORTELIUS, Abraham. *Americae sive novi orbis, nova descriptio*. [Amsterdam]: A. Ortelius, 1587.

Copper engraving, woodcut. Ortelius, cartographer and printer, lived in Antwerp in the 16th century. In 1570, he innovated the standard of maps by increasing its size thus giving origin to the first proper atlas. Though well-decorated, this map presents reference mistakes regarding the discovery of Brazil, because it presents 1504 as the year of the discovery instead of 1500.

14. HULSIUS, Levinus. *Nova et exacta delineatio Americae partis australis*. In: SCHMIDEL, Ulrich. *Vera historia, admirandae cujusdam navigationis... Noribergae* [Nuremberg]: Leuinium Hulsium, 1599. Copper engraving.

This map covers the Caribbean and the northern area of South America. Brazil is represented by the Amazon and the city of Rio de Janeiro. The old Fort Coligny ("I. Coligni"), on Villegagnon Island, at the time of the French invasion, is detailed in the area of Rio. The interior of the South America is illustrated with scenes of cannibalism, native people, Indian battles, fauna and other details.

15. MERCATOR, Gerhard. *America Meridionalis*. [Amsterdam: H. Hondius 1633].

Copper engraving, watercolor. This map appears for the first time in the well known Mercator-Hondius Atlas (1606). There are attached sheets with the view of Cuzco, a richly decorated coat of arms on cartouche to scale, as well as the illustrations of the Pacific and Atlantic Oceans. The Brazilian area, on the other hand, only has the nomenclature on its coastline.

16. COCHADO, António Vicente. *Discrição dos Rios Para Curupa e Amazonas*. [1623].

Manuscript, watercolor. This map belongs to the Iberian Union period (1580-1640), when the Philippine Dynasty allowed the Luso-Brazilians to advance as far as the limits established by the Treaty of Tordesillas (1494). It shows the city of Belém, founded in 1616, and some Dutch fortifications in ruins.

17. SPEED, John. *America with those known parts in that unknowne world both people and manner of buildings described and enlarged*. [London]: Pops-head Alley against the exchange by G. Humble, 1626. Copper engraving

John Speed was a British historian and cartographer. As it was common with all maps at the time, there are plenty of toponyms on the coast of Brazil, but the interior has merely some names of rivers, native peoples and Indian scenes. It was also common to show supposed lakes such as Eupana, Xarayas and Parime as a result of fluvial networks. There is *carte a figure*, which are panels with views and pictures of America's Indians. Views of the cities Rio de Janeiro and Olinda are also depicted.

18. ALBERNAZ I, João Teixeira. *Pequeno atlas do Maranhão e Grão-Pará*. [ca.1629].

Manuscript, watercolor. This map is also from the Philippine period. It shows the cities of São Luís – disoccupied by the French – and Belém, as well as some Indian villages, Portuguese dwellings on then coast and the route between the Mearim river (Maranhão) and Belém. It shows the fortification of Nossa Sra. Da Conceição, near São Luís.

19. ALBERNAZ I, João Teixeira. [World map]. In:—. *Atlas Universal*, ca. 1632].

Manuscript, watercolor. Albernaz I was a renowned Portuguese cartographer of the 17th century. This world map shows some rivers such as the Amazonas, the São Francisco and the

Paraguay. The contours of the voyage of Vasco da Gama were traced later, probably in the 20th century.

20. SANCHES, Antônio. *Brazil*. [ca. 1633]. Manuscript, watercolor.

This map was also produced during the Iberian Union period (1580-1640). It covers from the Amazon river to the Rio de la Plata Estuary. The nomenclature is only rich on the coastline. It belongs to the factitious atlas *Mappas do Reino de Portugal e suas conquistas* (Maps of the Kingdom of Portugal and its conquests) by Diogo Barbosa Machado.

21. GOLIJATH, Cornelis. *Perfect Caerte der Geleghentheyt van Olinda de Pharnambuco Maurits-stadt ende t'Reciffo*. Nederlant: Claesz Yansz Visscher, 1648. Copper engraving.

The richness of information and the cartographic representation makes this map the best of the city of Recife and Olinda during Dutch dominion in Pernambuco (1630-1634). It shows the cities, some villages, forts, sugar mills. It also features attached sheets with landscapes of Recife, Mauricéia and the court of Nassau. Golijath was Mauricio de Nassau's cartographer.

22. ALBERNAZ II, João Teixeira. *Provincia do Brasil*. In: ____ [Atlas do Brasil, ca.1666]. Manuscript, watercolor. Albernaz II, grandson of Albernaz I, was also a great cartographer. This map belongs to an atlas with missing parts. The title page and maybe the area between Rio Grande do Sul and Colonia do Sacramento are missing. The Brazilian coastline of Brazil is indicated by places names, as well as Jesuitic missions in the South of Brazil, Argentine and Paraguay.

23. FRITZ, Samuel. *El gran río Marañon o Amazonas con la Mission de la Compañia de Jesus...* Quití [Quito]: J. [uan de] N[arvarez] Iesu quon damin hoc Marañoñe Missionarius Sculpebat, 1707. Copper engraving. The Amazon River, which is considered the largest river in the world is named Marañoñ in Peru, Solimões in the state of Amazonas, and Amazon in the State of Para. This is the result of Jesuit Samuel Fritz's Voyage down the Amazon River. Fritz was considered the first explorer to identify and map the Amazon River from its source.

24. [REGIÃO compreendida entre o rio Amazonas e São Paulo. Costa do Brasil desde Santos até o Amazonas. 1722]. Ink drawing.

This sketch, which is part of a set named "cartas sertanistas" (maps of the hinterland), shows the Amazon Delta and sketches of the Mearim, Parnaíba, Ilhéus, São Francisco, Paraíba and part of Amazon. It also shows the distances in leagues of several places from the coast to the hinterland, it shows the mineral wealth and historical notes.

25. L'ISLE, Guillaume de. *Carte d'Amerique*. A Paris: Chez L'Auteur, 1733. Copper engraving, watercolor. Guillaume de L'Isle was the first geographer for the king of France and member of the Royal Academy of Science (Academie Royal des Sciences). At the L'Isle presented his work *Determination géographique de la situation et de l'étendue des différentes parties de la Terre* for that institution showing that the Portuguese had advanced beyond the boundaries established by the Treaty of Tordesillas. This map with the corrections already made by the cartographer shows the boundaries established by the Treaty. It also shows the rule of Pope Alexander VI.

26. LA CONDAMINE, Charles Marie de. *Carte du cours du Maragnon ou de la Grande Riviere de Amazonas: dans sa partie navigable depuis Jaen de Bracamoros jusqu'à son embouchure e qui comprend la Province de Quito et la Province de la Guiane depuis le cap de Nord jusqu'à Essequébé*. [Paris: Didot, 1756]. Copper engraving.

La Condamine was a French mathematician and explorer. He took part in an expedition to South America, whose objective was to measure the first degree from the Equator to determine the size of the Earth. Sponsored by the French Academy of Science, the expedition also consisted of the Astronomer Godin and the mathematician Bouguer. The work was concluded in 1744 (1737-1744), and the report of the journey was published a year later. This map, part of the 1756 edition, shows the course of the Amazon River with the Geographic Coordinates. There is also a caption explaining that the Portuguese travelled up to the Amazon and the Negro Rivers and arrived at the Orinoco.

27. ANVILLE, Jean Baptiste Bourguignon d'. *Amérique Meridionale: publiée sous les auspices de Monseigneur le Duc D' Orleans premier prince du Sang*. A Paris: Chez L'auteur aux Galeries du Louvre, 1748. Copper engraving. Color on the boundaries. This map was produced by D'Anville together with Don Luís da Cunha, Portuguese ambassador in Paris. Don Luís provided D'Anville with documents so as to determine the morphology of the Brazilian hinterland proposing a new boundary line between the Portuguese and Spanish possessions.

28. MAPA dos confins do Brazil com as terras da Coroa da Espanha na America Meridional. 1749. Manuscript, watercolor. Known as The Court Maps (Mapa das Cortes) for containing stamps and signatures of the plenipotentiary Ministers of the Portuguese and Spanish crowns on the back. This map served as basis to set the boundaries between Spanish and Portuguese dominions in South America, during the negotiations of the Treaty of Madrid (1750).

29. SCHWEBEL, João André. *Prospecto da cidade de Bellem, do Estado do Gram Pará*. In: ____ *Collecçam dos prospectos das aldeas, e lugares mais notaveis que se acham em o mapa que tiraram os engenheiros de expediçam principiando da cidade do Pará the a aldeia de Mariua no Rio-Negro...* 1756. Ink drawing. Schwebel, a German military engineer, was contracted by the Portuguese crown to be part of the Commission of boundary lines in the North Region, according to the Treaty of Madrid. The Portuguese Commission remained five years conducting topographic and hydrographic surveys in this region. This view together with others on this set, constitutes an Iconographic Collection of the area between Belem and Barcelos in the the Colonial period.

30. SZENTMÁRTONYI, Ignác. *Sequentes noticias de Rio Negro...* [Entre 1754 e 1759]. 18 Ink manuscript pages. The Jesuit and astronomer Szentmártonyi was born in what is Croatia today. He was contracted by Portuguese crown to be part of the Commission summoned to establish the boundaries in Northern South America, according to the Treaty of Madrid (1750). The manuscript document is incomplete and describes the region of the Negro and Orinoco rivers.

31. GALLUZZI, Enrico Antonio. *Mappa geral do Bispado do Pará ...* 1759. Ink manuscript, watercolor. Galluzzi also participated in the Commission. This map is considered Galluzzi's best work and it represents a radical change in Brazilian cartography. The toponyms, formerly linked to Jesuitic missions and/or Indian names, were substituted by Portuguese denominations, such as Barcelos, Óbidos etc. It reflected the new Portuguese policy adopted by the Marquis of Pombal after the expulsion of the Jesuits from Brazil. The missionary settlements were transformed into villages as a result of the secularization of the Portuguese government.

32. CIERA, Miguel Antônio. *Mappa geographicum quo flumen Argentum, Paraná et Paraguay exactissime nunc primum describuntur...* 1758. Watercolor, ink drawing. The Italian astronomer Ciera was also hired to be part of the Commission. This work is known as Atlas of Ciera, which shows the entire route of this expedition: from Martin Garcia Island, in The Plata River, where the mixed commission met, to the confluence of Paraguay and Jauru rivers, where they put up the marble mark. This work is constituted of maps alternated with drawings of fauna, inhabitants of the Paraguay region and views of the Wetlands (Pantanal), which was presented to the European public for the first time. The atlas together with "Wall of Ciera" were inducted to the Memory of the World in Brazil and Memory of the World in Latin America and Caribbean for being the only productions by this cartographer known to this day.

33. SANTANA, Anastácio. *Guia de caminhantes. Anno 1817. Manuscript atlas (14 sheet, 13 maps)*. Ink drawing, water color.

The first sheet of this atlas, which may be called title page, contains geographic data, the author's signature under the nickname "The old brown man" (O Pardo Velho), and his own introduction as a painter. This sheet also depicted the trade relations between Indians and Europeans in Salvador, where two Tupi words "Quirimure" and "Jiquitaya" are written. The map exhibits Brazil with the north to the right. It shows the administrative divisions in Hereditary Fiefs. Although the name of the cartographer is unknown, the atlas has historical importance for its attempt to map the country in a didactic approach.

34. RAPKIN, J. *Brazil*. London; New York: John Tallis & Company; [ca.1851]. Lithography, color.

Designed and engraved by Rapkin, this map depicts the vignettes of the cities decorated by Winkles and engraved by Lacey. It belongs to the *Illustrated atlas and modern history*, published by John Tallis. In accordance with all the other maps of this atlas, it is characterized by fine illustrations. Brazil is represented by its administrated divisions; Paraguay and Uruguay are also included.

35. PONTE RIBEIRO, Duarte da Ponte Ribeiro, Barão da. *Carta do Império do Brazil...* Rio de Janeiro: Lit. Arch. Militar, 1873. Lithography, col.

This map is a reduced version of the "Chart of the Brazilian Empire" (*Carta do Império do Brazil*) by Niemeyer, and was displayed at the Vienna International Exhibition in 1873. This map shows the political and administrative divisions of Brazil, emphasizing the boundaries of the provinces, mainly the northern region. There are also unknown areas such as the area of Xingu river and the Northwest of the State of São Paulo, where "uncharted backcountry territory is occupied by ruthless Indians" (sertões inteiramente desconhecidos e ocupados por índios ferozes).

36. CLUBE DE ENGENHARIA. *Carta geographica do Brasil...* [São Paulo; Rio [de Janeiro]: Comp. Lithogr. Ypiranga, 1922. Lithography.

The "Geographical map of Brazil" (Carta Geográfica do Brasil) is a reduced version of "Brazil in the International Map of the world of the Millenium" (Carta do Brasil na Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo), devised in collaboration with the The Ministry of War, Transportation and Foreign Affairs. The historical documents, supplied by the National Library, were also used during the elaboration of the map. This map represents the country's physical geography, showing its fluvial railroad transportation systems. The map was produced for the celebrations of Brazilian independence centenary, and features the most precise mapping of the territory, without captions of the unknown areas.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Rousseff

MINISTRO DA CULTURA

Juca Ferreira

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Presidente

Renato Lessa

Diretora Executiva e Presidente em Exercício

Myriam Lewim

Chefe de Gabinete

Ângela Fatorelli

Coordenadoria Geral de Planejamento e Administração

Tânia Pacheco

Centro de Cooperação e Difusão

Moema Salgado

Centro de Pesquisa e Editoração

Marcus Venicio Toledo Ribeiro

Centro de Processamento e Preservação

Liana Gomes Amadeo

Centro de Coleções e Serviços aos Leitores

Maria José da Silva Fernandes

EXPOSIÇÃO

Curadoria

Maria Dulce de Faria

Coordenação Geral

Suely Dias

Coordenação Editorial

Verônica Lessa

Assistentes de Pesquisa

Januária Teive

Mônica Carneiro Alves

Acervos

Divisão de Cartografia

Célia Regina Miranda Alves Gomes

Cristina Soares Mathias

Elisa Machado Alves Corrêa

Ivo Fernandes Lattuca Junior

Maria Cristina Leal Feitosa Coelho

Praxidis Silva das Dores

Uilton dos Santos Oliveira

Vanda Ferreira Santana

Divisão de Manuscritos

Vera Lúcia Miranda Faillace

Divisão de Obras Raras

Ana Virginia Teixeira da Paz Pinheiro

Claudia Cristiane da Fonseca Mayrink Couto

João Cândido

José Henrique Monteiro

Leila Marzullo de Almeida

Maria do Rosário de Fátima Martins Cardoso Martinho

Rita da Rocha Lemos

Preparação do Acervo

Coordenadoria de Preservação

Jayme Spinelli

Centro de Conservação

e Encadernação – CCE

Gilvânia Lima

Laboratório de Restauração

Fernando Menezes Amaro

Reproduções fotográficas

Laboratório de Digitalização

Otávio Alexandre Oliveira

Projeto Gráfico

Marcela Perroni – Ventura Design

Logística

Equipe Coordenadoria

de Promoção e Difusão Cultural

Equipe CGPA/DMA

APOIO



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

Ministério da
Cultura

